

ADEQUAR OS CURSOS DE LETRAS AO MERCADO DE TRABALHO ACTUAL

— tarefa confiada a um grupo criado pelo Ministério

O Ministério da Educação nomeou um grupo de trabalho, presidido pelo professor Marçal Grilo, com o encargo de apresentar até final do mês de Maio um conjunto de propostas «tendo em vista a melhor adequação dos cursos ministrados nas faculdades de Letras e de Ciências Sociais e Humanas às novas exigências do mercado de trabalho».

O grupo integra ainda o dr. Afonso Costa, da Direcção Geral do Ensino Superior, e representantes dos conselhos científicos e das associações das quatro faculdades, e iniciará os seus trabalhos logo que estejam designados os representantes das faculdades e associações, o que deve acontecer até à próxima sexta-feira, segundo o Ministério.

Segundo a nota difundida, são objectivos deste grupo realizar «uma prospecção do mercado de trabalho no médio e longo prazo neste domínio», analisar «os perfis profissionais actualmente formados através dos cursos ministrados nestas faculdades em cotejo com as perspectivas do mercado de trabalho» e apresentar «propostas de ajustamento dos

perfis de formação às necessidades do mercado». Finalmente, o grupo deve fazer propostas tendentes à sensibilização, através de uma campanha, do mercado de trabalho sobre as potencialidades oferecidas pelos diplomados por estas faculdades.

Ao anunciar a criação deste grupo, o Ministério salienta que «o problema das saídas profissionais dos diplomados pelos estabelecimentos de ensino superior público constitui preocupação natural do Ministério da Educação, sem prejuízo de não lhe caber garantir a colocação dos diplomados ou de intervir nesse sentido no mercado de trabalho». Todavia, entende que deve achar neste domínio da articulação entre o perfil dos di-

plomados a forma e as mudanças verificadas no mercado laboral.

«Preocupação especial tem merecido, mais recentemente, o mercado de trabalho da docência onde é manifesta a saturação de algumas áreas» e neste contexto e «dentro da análise do projecto do decreto-lei relativo ao acesso aos quadros de docentes dos ensinos preparatório e secundário, foram

promovidas diversas reuniões com a participação das associações de estudantes das faculdades de Letras e de Ciências Sociais e Humanas, reuniões em que estiveram presentes o ministro da Educação e o grupo de trabalho que se encontra encarregado da preparação do projecto de diploma em curso» — salienta a nota do Ministério de Roberto Carneiro.

Saída profissional de Letras

O ministério da Educação nomeou um grupo de trabalho para apresentar um conjunto de propostas que adequem os cursos das faculdades públicas de Letras e de Ciências Sociais e Humanas às novas exigências do mercado de trabalho.

«O problema da saída profissional dos diplomados pelos estabelecimentos de Ensino Superior público constitui preocupação natural do Ministério da Educação, sem todavia lhe caber garantir a colocação dos diplomados, ou de intervir nesse sentido no mercado de trabalho».

Há, porém, que actuar na promoção da necessária articulação entre as mudanças estruturais verificadas no mercado de trabalho e nas exigências da envolvente cultural, com o perfil dos diplomados a formar» — lê-se no comunicado do Gabinete do ministro, ontem emitido sobre a nomeação do grupo de trabalho.

O Ministério salienta que «recentemente, tem merecido preocupação especial o mercado de trabalho da docência, onde é manifesta a saturação de algumas áreas».

«Neste contexto, e dentro da análise do projecto de decreto-lei relativo ao acesso aos quadros de docentes dos ensinos Preparatório e Secundário, foram promovidas diversas reuniões com as associações de estudantes das faculdades de Letras e de Ciências Sociais e Humanas, reuniões em que estiveram presentes o ministro da Educação e o grupo de trabalho mencionado» — acrescenta.

Também refere que «a análise preliminar do problema aponta a necessidade de promover o estudo do ajustamento dos perfis formados por aquelas instituições de Ensino à modificação do seu mercado tradicional».

O grupo de trabalho agora nomeado terá como objectivos promover a realização de uma prospecção do mercado de trabalho no médio e longo prazos; analisar os perfis profissionais actualmente formados pelas mencionadas faculdades; apresentar propostas de ajustamento dos perfis de formação às necessidades do mercado; apresentar propostas para uma campanha de sensibilização do mercado de trabalho às potencialidades oferecidas pelos diplomados por aquelas faculdades.

Este grupo de trabalho é presidido pelo professor Eduardo Marçal Grilo, e integrado pelo dr. Afonso Costa, da Direcção-Geral do Ensino Superior, e por representantes dos conselhos científicos e das associações de estudantes das quatro faculdades.

Os trabalhos do grupo iniciar-se-ão logo que estejam designados os representantes dos conselhos e das associações, o que se espera ocorra até 15 do corrente mês.

A apresentação das propostas deverá ser feita até final de Maio.

COMERCIO DO PORTO

Pg. 6

mercado de trabalho